

## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Por Agressão Infantil Na Região Norte: Um Panorama Em Tempos De Pandemia

**Autores:** ANA JULIA ASSUNÇÃO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA CLARA MAIA SEMEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DÂMARIS MENDES MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GLAUCO RAMOS ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA VITÓRIA ANDRADE SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), RENATTA DJULIAN MARTINS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CATARINA VITÓRIA OZORIO PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GABRIELA DA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), LUÍZA TEREZA DA SILVA LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CARINE WENDLING CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ALICIA MATIAS CORTEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA PEDROSA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

**Resumo:** Agressão infantil pode ser dita como qualquer forma de violência física ou psicológica, fato esse que com a pandemia da COVID-19 e o isolamento social, houve um aumento de vulnerabilidade das vítimas. Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no número de óbitos por agressão infantil na Região Norte do Brasil, identificando os estados mais afetados e as faixas etárias mais vulneráveis durante os anos de 2020 a 2022. Foi realizado um estudo descritivo, utilizando dados secundários obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde do Brasil. A análise abrangeu o período de 2020 a 2022 e incluiu todas as notificações de óbitos por agressão infantil na Região Norte. Os dados foram estratificados por estado e por faixa etária, sendo as faixas etárias classificadas como menores de 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos e 10 a 14 anos. As informações foram processadas e analisadas utilizando ferramentas estatísticas descritivas para identificar padrões e tendências nos dados. O total de óbitos notificados na Região Norte nos anos da pandemia (2020-2022) foi de 273 óbitos por agressão, sendo os estados do Pará (86), Amazonas (69) e Roraima (47) os três principais estados com maior número de notificações. Por idade, as crianças na faixa etária de 10-14 anos foram as mais acometidas, com 173 notificações de óbitos, seguidos da faixa etária de menores de 1 ano (66), 1 a 4 anos (32) e 5 a 9 anos (28). A pandemia aumentou a vulnerabilidade de crianças e adolescentes à violência. Devido ao isolamento social, muitos casos não foram notificados, sendo justificado pela necessidade de reestruturação e adaptação dos serviços de saúde à realidade pandêmica, com direcionamento de servidores e de unidades de saúde para o atendimento exclusivo de casos de síndromes respiratórias agudas e sobrecarga das equipes de trabalhadores em saúde pelo aumento da demanda de atendimentos, pode ter dificultado o acesso dos usuários aos serviços habitualmente disponíveis para a população. Com a mudança de rotina, o confinamento em casa muitas vezes os colocaram em risco, pois em vários casos, os abusadores residem no mesmo lar.